

**UNIGRAN NET-
FAZENDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO MS
E PARA ALÉM DE SUAS FRONTEIRAS**

Rute de Souza Josgrilberg (UNIGRAN)

rutedesouza@unigran.br

Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi(UNIGRAN)

sgarbi@unigran.br

Maria Alice de Mello Fernandes (UNIGRAN)

mariaalice@unigran.br

Terezinha Bazé de Lima (UNIGRAN)

bazelima@unigran.br

Diante da explosão que vem acontecendo na educação, no Brasil e fora dele, em função dos recursos oferecidos pela educação a distância (EaD), o Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN, cumprindo o seu papel de difusor do conhecimento e de formador de profissionais capacitados para o trabalho e que atendam as necessidades locais e regionais, passou, em 2006, a fazer parte da história da educação a distância do Mato Grosso do Sul.

A experiência de 36 anos na manutenção de diversos cursos de graduação presencial constituiu e constitui a base necessária para a criação da EaD na instituição, com vistas a atender uma população que se vê em desvantagem, se comparada a populações de grandes centros, contribuindo, então, para que as diferenças regionais e econômico-sociais sejam amenizadas e aqueles que têm na educação a única possibilidade de ascensão social não se vejam tolhidos em suas expectativas. Com esse propósito, a UNIGRAN criou o ambiente virtual, ao qual denominou UNIGRAN NET, com cujas ferramentas o professor-tutor torna-se peça fundamental na condução dos processos de ensino e de aprendizagem nos cursos de graduação e de pós-graduação.

Descrever esse ambiente de aprendizagem e refletir sobre o educar nessa modalidade, sem deixar que se torne mera utilização de novas tecnologias é o propósito principal deste trabalho, que contará com uma breve visão da história da formação da EaD, com o panorama da EaD no Mato Grosso do Sul, sobretudo na UNIGRAN, com a descrição do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e, finalmente, com considerações sobre educar nesse ambiente.

A educação a distância (EaD) pode ser compreendida como a forma mais dinâmica, rápida e eficiente que as instituições de ensino encontraram para transmitir conhecimentos, de forma rápida e sem perder a qualidade, ampliando o número de pessoas atendidas, satisfazendo, dessa forma, a demanda de um público com características específicas como a falta de tempo, impossibilidade e/ou dificuldades de locomoção, falta de condições financeiras entre outros. Nesse sentido, o Centro Universitário da Grande Dourados, UNIGRAN, aderiu a essa modalidade de ensino a fim de atender, inicialmente, a uma demanda local e regional, traduzida pela solicitação da comunidade externa e de prefeituras, demanda essa que extrapolou as fronteiras do estado do Mato Grosso do Sul, atravessando oceanos e instalando-se em outros continentes a fim de atender a comunidade brasileira em Portugal e no Japão.

Ao adotar-se o viés diacrônico, a fim de melhor compreender o que é a EaD hoje, percebe-se que o início da história da educação a distância vem de longa data, embora seja difícil precisar uma. Se, em tempos remotos, educar dependia da presença física do professor e de seus saberes, o advento da imprensa, em 1453, roubou-lhe a exclusividade e passou a dividir com o texto escrito a responsabilidade dessa missão: “o caminho para a educação a distância, então, estava aberto quando os primeiros homens começaram a aprender diretamente do texto escrito e não diretamente do professor” (BORDENAVE, 1987, p. 14).

A etapa seguinte liga-se ao aperfeiçoamento do sistema de funcionamento dos Correios, que permitiu a criação de cursos por correspondência, momento em que, nessa modalidade, a figura do professor foi totalmente abolida. Foi, no entanto, com o surgimento do rádio e da televisão que a educação a distância se estabeleceu, definitivamente, porém contando, novamente, com a figura do professor ou do tutor ou, ainda, do professor-tutor, como alguns preferem denominar o elemento cujo papel não é mais transmitir conhecimentos, mas mediatizar sua aquisição.

Em 1540, esclarece Bordenave (1987), no Canadá, a rádio-fórum foi usada para discussão de temas importantes entre membros de comunidades moradoras em áreas rurais. No Brasil, em 1923, a rádio-escola chamada Rádio Sociedade do Rio de Janeiro fazia transmissões de aulas de português, francês, radiotelegrafia, telefonia entre outros. Em 1947, SENAC e SESC fundaram a Universidade do ar que, por dois anos, transmitiu cursos comerciais (MAIA; MATTAR, 2007).

Em 1960, foi o canal transmissor do Movimento de Educação de Base (MEB), fruto de um convênio entre a Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB) e o Ministério da Educação, cujo propósito era levar educação e noções de religião para comunidades carentes no nordeste, projeto que foi descontinuado pela repressão militar, ocorrida em 64. Nessa mesma época, a televisão tornou-se, também, um instrumento de difusão da Educação, porém, assim como o rádio, devolve ao professor/tutor o papel de mediador da aquisição do conhecimento, sem que o texto escrito perca a importância de seu papel (BORDENAVE, 1987).

Muitos outros programas foram criados, mas não cabe aqui enumerá-los, até que, em 1979, a Universidade de Brasília inaugura a EaD no ensino superior, mediante a criação do Programa de Ensino a Distância (PED) (MAIA; MATTAR, 2007), embora o suporte legal para as ações relativas à EaD tenha sido efetivado em 1996, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), normatizada em 1998. O artigo 80 da LDB preconiza que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada”.

Em Mato Grosso do Sul, de acordo com o Plano Estadual de Educação, a educação a distância, em nível superior, iniciou-se em 1994. Esse plano só foi aprovado em dezembro de 2003, pela Lei 2.791, e foi relevante por ter evidenciado a importância dessa modalidade para o desenvolvimento da educação no estado.

As novas tecnologias permitiram que a EaD chegasse a lugares longínquos e que fosse utilizada em vários níveis e em setores diversos, permitindo acesso ao conhecimento, de forma mais democrática e mais barata, conforme consta no Plano Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul, no item 5.4.1, onde se lê que,

no Brasil, a educação a distância chegou em 1923 e vem sendo ampliada na medida da socialização dos meios de comunicação. Essa modalidade representa um grande potencial para a correção das desigualdades em um país de dimensões continentais e de tão grandes contrastes socioeconômicos. Se bem explorada, representa um excelente mecanismo de combate à exclusão sócia (Disponível em <http://www.cee.ms.gov.br>).

Os referenciais de qualidade para cursos a distância, da Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC e a Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, do MEC, incentivam a educação combinada – “a que harmoniza presença e distância na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores”, sendo admitida até vinte por cento da carga

horária total do curso. Nessa perspectiva, em alguns cursos presenciais, a UNIGRAN passa a ofertar, disciplinas a distância, contando com o suporte da Coordenadoria de Educação a Distância – CEaD. A primeira ação, nesse sentido, foi a oferta da disciplina “Ciência Política”, em regime de dependência, para 50 alunos, por meio da ferramenta “TelEduc” da UNICAMP. Aos poucos, foram introduzidas outras disciplinas nos cursos presenciais, sempre respeitando o estabelecido na Portaria acima mencionada. Mesclou-se, então, a utilização de aulas presenciais e recursos da *Web*, tendo como ferramenta básica, no desenvolvimento e postagem dos materiais didáticos, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), inicialmente com o TelEduc e, atualmente, com o UNIGRAN NET.

No ambiente “UNIGRAN NET”, há três níveis de acesso: o do administrador (serve à parte operacional de cadastro de disciplinas e de professores, matrículas e outros), o do professor e o do aluno. Nos dois últimos, as ferramentas disponíveis nas salas virtuais são:

- Webaula – disponibilizada com o conteúdo da disciplina, em formato digital e também em PDF, possibilitando o download.
- Configuração data aula – ferramenta utilizada pelo professor para cadastrar uma data limite ao aluno para o envio de atividades.
- Portfólios - ferramenta utilizada para o envio das atividades.
- Portfólio individual – com essa ferramenta, é possível visualizar as atividades enviadas por determinado aluno, individualmente.
- Portfólios corrigidos – oferece uma visão geral dos alunos que enviaram os portfólios e, dependendo do ícone, indica se já foi ou não corrigido pelo professor.
- Fóruns – para a realização de discussões e debates que podem ser utilizados tanto pelos professores como alunos para expor ideias e opiniões.
- Atividades – nesse espaço, o professor insere as atividades referentes à disciplina.
- Programação- opção com a programação completa do semestre. Dentro da programação conta-se com a agenda, calendário e plano de ensino.

- Agenda – espaço destinado ao professor para agendar atividades, datas de provas, exames e critérios de avaliações, horário de bate-papos (chat), datas de eventos etc.
- Calendário – nesse item, o professor disponibilizará o calendário das disciplinas oferecidas durante o semestre, trazendo informações como: duração, data das provas (substitutiva e exame) e também a carga horária de cada disciplina.
- Plano de ensino – nesse espaço, o professor disponibilizará aos alunos o planejamento das aulas, assim como a forma de avaliação e os conteúdos programáticos que serão abordados no decorrer da disciplina.
- Material de aula – ferramenta utilizada pelo professor para disponibilizar aos acadêmicos, textos complementares pertinentes ao conteúdo ministrado, em formato de arquivo.
- Links – nesse espaço, o professor poderá incluir alguns sites que utilizou como referência na elaboração do material ou para fazer indicação de sites, que considere relevantes para o aprendizado do conteúdo de sua disciplina.
- Quadro de avisos – ambiente onde o professor interage com o aluno, esclarecendo dúvidas e solucionando questões relativas ao conteúdo e às atividades propostas.
- Alunos – nesse espaço, visualizar-se-á somente as mensagens enviadas pelos alunos. É a ferramenta pela qual os alunos enviam suas dúvidas sobre o conteúdo da disciplina.
- Todas as mensagens: nesse espaço, ficam armazenadas todas as mensagens; tanto as mensagens enviadas pelos alunos, como as mensagens e respostas do professor.
- Mensagens individuais – nessa ferramenta, o professor tem a opção de realizar uma busca individual, pelo RGM do aluno. Ou seja, filtrar somente as mensagens enviadas por um determinado aluno.
- Área do professor – nessa ferramenta, o professor poderá visualizar todos os acessos dos alunos e, também, os seus acessos como professor. Essa ferramenta dá a opção ao professor de monitorar todos os alunos e verificar os alunos que estão ou não acessando os conteúdos da disciplina. Para os alunos que estão sem acesso, o

professor poderá entrar em contato para saber se está com alguma dificuldade.

- Notas – ferramenta disponível ao professor para que administre as notas dos alunos.
- Lançar notas – espaço onde o professor faz os lançamentos de notas
- Pedido de alteração – espaço destinado ao professor fazer pedido de alteração de notas.
- Status do pedido – espaço onde o professor administra o pedido de alteração de notas.
- Consulta de notas – espaço onde o professor consulta todas as notas dos alunos.
- Vídeos – Opção disponível para apresentação de vídeos e slides referentes às aulas. O professor da disciplina faz uma explanação do conteúdo.
- Perfil – Ferramenta de relacionamento disponível ao professor que poderá mandar recados para os alunos e interagir com eles de uma forma mais descontraída.
- Chat – Espaço onde se desenvolve a interação professor-aluno podendo atender apenas um participante, ou com todos os integrantes da sala.

A utilização dessas ferramentas, associada ao suporte oferecido por tutores administrativos, pelos professores, pelas web aulas e guia de estudos permite priorizar o objetivo de educar, mais do que o de ensinar. Esse é o desafio: preparar o aluno para o mercado de trabalho e para cumprir seu papel social e de cidadão, conforme esclarece Preti (2005, p. 44): temos que recuperar os vínculos entre educação, trabalho, produção, vida cotidiana e existência. Aí é que está o educativo e o formativo. Eles se dão, não importa se de maneira presencial ou a distância.

A concepção do curso de letras EaD da UNIGRAN, conforme explicitado no projeto pedagógico do curso, foi delineada com vistas a formar um profissional que, ao final de sua trajetória acadêmica, além de competência profissional, possa revelar capacidade de se envolver no quadro das mudanças sociais, identificando problemas relevantes à sua volta, avaliando diferentes posições quanto a esses problemas, conduzindo

do, de forma consciente, sua postura a fim de contribuir para o crescimento social e cultural da sociedade em que está inserido.

A preocupação com esse tipo de formação, o desenvolvimento das competências e habilidades propostas no projeto pedagógico do curso de letras, direcionam os professores a compreenderem que

o conhecimento é concebido como resultado da ação do sujeito sobre a realidade, estando o aluno na posição de protagonista no processo da aprendizagem construída de forma cooperativa, numa relação comunicativa renovada e reflexiva com os demais sujeitos (BEHAR, 2009, p.16).

Nessa perspectiva, entende-se que as ferramentas, aliadas à interação do corpo docente e administrativo permitem aos acadêmicos do curso de letras EaD uma formação “pautada pelos princípios de uma concepção de educação como prática emancipatória” (NEDER, 2005, p. 48). Tal concepção completa-se na ideia de “aprender a aprender”, conforme postula Morin (2000), a qual não pode se limitar à teoria. A compreensão de que a boa utilização desses vários elementos constitutivos de um sistema complexo, ou seja, composto da interação de várias partes – AVA, corpo docente e administrativo - levará o acadêmico à construção do conhecimento.

A busca de bons resultados no curso de letras EaD da UNIGRAN conta, então, com uma ideia de educação e com a elaboração de uma matriz curricular em constante revisão e que, conforme Neder (2005, p. 61) “ multipliquem os significados, em vez de se fecharem nos significados dominantes recebidos, ou seja, uma educação e um currículo para a insurreição e para a transgressão de fronteiras” e, nessa esteira, podemos frisar, inclusive, a transgressão de fronteiras geográficas as quais, na EaD, adquirem novo conceito e nova dimensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHAR, Patricia Alejandra. *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. *Teleducação ou educação a distância*. Petrópolis: Vozes, 1987.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. *ABC da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

NEDER, Maria Lúcia. A educação a distância e a formação de professores: possibilidades de mudança paradigmática. In: PRETI, Orestes et al. *Educação a distância: sobre discursos e práticas*. Brasília: Liber, 2005.

PRETI, Orestes et al. *Educação a distância: sobre discursos e práticas*. Brasília: Liber, 2005.

Plano estadual de educação de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://www.cee.ms.gov.br>>. Acesso em: 20-08-2012.